

PES158 - INFLUÊNCIA DA PERDA DENTÁRIA NAS CONDIÇÕES DE ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS FREQUENTADORES DE UMA FEIRA LIVRE DE ABAETETUBA/PA

KAMILLA DE ARAÚJO BENTES¹; AMANDA JOYCE CALADO SOUZA¹; DANIELLE BARBOSA TAVARES¹; REIA SILVIA LEMOS²

kamillaaraujobentes@gmail.com

¹Graduação, ²Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O processo do envelhecimento acontece de maneira individual, acumulativo, sequencial, irreversível, universal, não patológico, pela deterioração do organismo, próprio a todos os membros de uma espécie, fazendo com que o tempo o torne menos capaz enfrentar o estresse do meio-ambiente e aumente sua possibilidade de morte. Esta série de eventos é reconhecida pelo Estatuto do Idoso em indivíduos que possuem idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os gêneros, sem distinção de cor, raça e ideologia¹. Algumas dessas alterações fisiológicas influenciam diretamente no estado nutricional das pessoas idosas, tais como: redistribuição da massa corporal, diminuição do metabolismo basal, diminuição da sensibilidade à sede, alterações na percepção sensorial e no funcionamento do aparelho digestivo. Uma das alterações associada ao funcionamento do aparelho digestivo é a modificação nos hábitos de mastigação, pela diminuição da capacidade mastigatória, devido ao aparecimento de cáries e doenças periodontais, à ausência de dentes e ao uso de próteses parciais ou totais em péssimo estado de conservação². A perda de dentes (edentulismo) pode gerar problemas funcionais, como: dificuldade de mastigação, deglutição e fonação, o que contribui para o surgimento da desnutrição, anemia e problemas digestivos³. **Objetivos:** Verificar a influência da perda dentária nas condições de alimentação de idosos frequentadores de uma feira livre do município de Abaetetuba/PA. **Métodos:** Estudo de delineamento quanti-qualitativo, transversal, realizada em duas semanas do mês de Setembro de 2015 com frequentadores de uma feira do município de Abaetetuba/PA. A amostra (n= 31) foi construída por idosos de ambos os sexos, feirantes ou consumidores que circulavam pelo ambiente. Os pesquisadores esclareceram o objetivo da pesquisa e os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O instrumento de pesquisa é questionário estruturado com questões abertas sobre dados sócio-demográficos, para identificação da amostra, e questões fechadas que abordavam condições da saúde bucal. Os dados obtidos foram registrados e analisados em planilha eletrônica Microsoft Excel® 2010, para posterior geração de gráficos e tabelas. **Resultados e Discussão:** A amostra foi constituída por pessoas abordadas no seu trânsito pela feira e que aceitaram participar da pesquisa, sendo 12 (39%) do sexo feminino e 19 (61%) do sexo masculino, com idade variando dos 60 aos 87 anos. Quanto aos quesitos que tratam do estado da saúde bucal a pesquisa revelou que 81% (25) dos entrevistados tiveram uma grande perda dos dentes; desses, 64% (16) utilizam prótese dentária; 56% (9) faz uso de prótese apenas na arcada dentária superior; 6% (1) utilizam apenas na arcada inferior e 38% (6) possuíam próteses, para as duas arcadas dentárias. Segundo Dunkerson² a periodontite e as cáries não tratadas são os principais fatores para a perda dos dentes e uso de próteses na terceira idade e que o edentulismo (perda parcial ou total dos dentes) não é uma consequência natural do envelhecimento, uma vez que os dentes naturais quando bem tratados podem permanecer viáveis durante a vida toda. Estudos realizados indicam que o uso de próteses é uma indicação da preocupação dos idosos quanto à estética facial, pois melhorava a autoestima, os

relacionamentos sociais e afetivos que estabeleciam com as pessoas, apesar de alguns idosos aceitarem como natural a perda dentária. Na presente pesquisa os respondentes que utilizavam próteses dentárias foram questionados quanto ao seu uso no momento da alimentação: 82% admitiram fazê-lo, dos quais 77% acreditam que se alimentam bem com a mesma, por não serem desconfortáveis. Dentre os respondentes que não utilizam prótese (9) e possuem uma grande perda dentária (36%), expressam que já se habituaram à situação de edêntulos e consideram que se alimentam bem. Allen e cols.4 relataram que pessoas que usam próteses totais se sentiam desconfortáveis quando consumiam alimentos duros. Os respondentes que informaram não se alimentar bem por dificuldade de deglutição são apenas 12% e o principal motivo alegado é a falta de dentes (50%), por não usarem a prótese ou porque não possuem uma prótese, em virtude das condições econômicas que impossibilitaram a confecção de uma. Na opinião de Shuman (1998)² essas pessoas têm eficiência de mastigação de apenas 15 a 25%, o que as leva a diminuir o consumo de carnes, frutas e vegetais frescos; aqueles com próteses totais tendem a consumir alimentos macios, facilmente mastigáveis, pobres em fibras, vitaminas e minerais, pois para poder se alimentar, o idoso passará a ingerir alimentos macios, facilmente mastigáveis, contribuindo para a diminuição de alimentos como carne, frutas e verduras frescas. Do total de respondentes, 32% não conseguem distinguir muito bem os sabores, referindo os sabores doce e salgado; apenas 3% não conseguem sentir o odor dos alimentos. A ocorrência dessa perda de sensibilidade aos caracteres organolépticos é um dos motivos para a falta de apetite. **Conclusão:** Como foi observado em nossos dados, há uma alteração na qualidade de vida dos entrevistados quanto à ingestão de alimentos e por isso, um menor aporte de nutrientes, o que prejudica o estado de saúde geral do idoso. No Brasil, o edentulismo é considerado pela sociedade como algo natural do envelhecimento, mas se houvesse políticas preventivas de saúde mais efetivas essa perda de dente seria evitada. Com o aumento da expectativa de vida, se faz necessária a implementação de ações educativas direcionadas a este público para que as carências nutricionais não influenciem no aumento da probabilidade de morbidade e morte prematura, em organismos debilitados.

Referências Bibliográficas:

- Estatuto do Idoso, Brasil. Ministério da Saúde. 1^a. ed., 2.^a reimpr. Brasília/DF: MS,.70 p. (2003).
- CAMPOS, MT; MONTEIRO, JB; ORNELAS, AP. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. Rev. Nutr., Campinas, 13(3): 157-165, set./dez., 2000.
- PESQUERO, ACB. Uso de próteses dentárias totais na alimentação por idosos: aspectos psicológicos. (Dissertação – Mestrado em Psicologia). Goiânia/GO: UCG, 2005. 54p.
- CASSAL, JB. A influência das condições de saúde bucal do idoso no seu estado nutricional: uma revisão de literatura. (Monografia na internet – Especialização em Saúde Pública). Porto Alegre/RS: UFRGS, 2008. 48p. [Acesso em 30 de Outubro de 2015]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15410/000678024.pdf?sequence=1>